

**Agenda Econômica**
[Boletim Focus - Bacen](#)
[Produção e venda de veículos de janeiro - Anfavea](#)

 ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS  
ECONÔMICOS DO NORDESTE

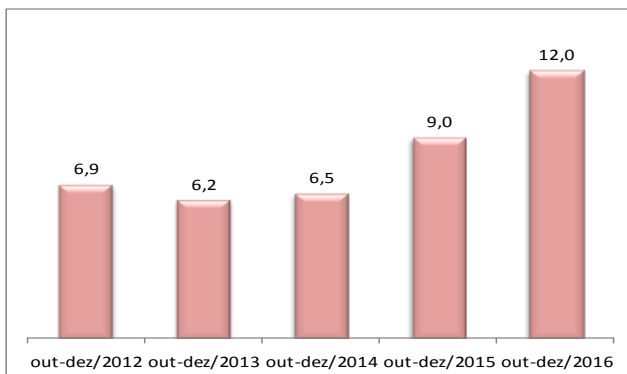
**ETENE**
**Análise e Perspectivas**
**A informalidade no mercado de trabalho brasileiro cresce com a crise**

“...ao se investigar a categoria de empregados no setor privado sem carteira assinada, verificou-se que seu contingente aumentou 4,8%, finalizando o trimestre em dezembro de 2016 com 10,5 milhões de pessoas sem carteira assinada”.

O Brasil encerrou o **trimestre móvel** de outubro a dezembro de 2016 com **taxa de desocupação** em 12,0%, apresentando variação de 5,1 pontos percentuais (p.p.) em relação ao mesmo trimestre de 2012 (6,9%). Nesse mesmo período, o contingente de pessoas desocupadas de 6,65 milhões em 2012 transpôs para 12,34 milhões em 2016, isto é, incremento de 85,5% (aumento de 5,68 milhões de desocupados).

Vale registrar que o crescimento do contingente de **pessoas desocupadas** ocorreu de forma mais acelerada quando se compara o trimestre finalizado em dezembro de 2016 em relação ao mesmo trimestre do ano de 2014, com incremento de 91,2%, ou seja, aumento de 5,89 milhões de desocupados em apenas dois anos, conforme dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio Contínua – PNAD Contínua elaborada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Nesse sentido, o aumento acelerado da taxa de desocupação foi reflexo da situação da conjuntura econômica do País, que provocou impactos adversos nos diversos setores da economia e, conseqüentemente, ocasionou a deterioração do mercado de trabalho (Gráfico 1).

Gráfico 1 – Taxa de desocupação para o Brasil - 2012 a 2016 - Em %

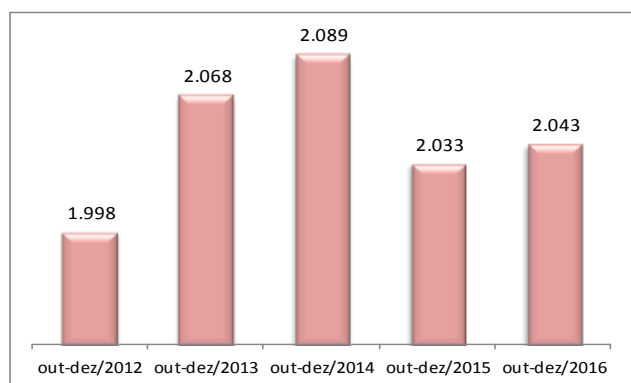


Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do IBGE.

No mesmo período, ocorreu ainda significativa redução do rendimento médio real de todos os trabalhos. Quando comparado o rendimento médio do trimestre finalizado em dezembro de 2015, que foi estimado em R\$ 2.033, e o último apresentado em dezembro de 2016, em R\$ 2.043, verificou-se desvalorização de 0,5%

(Gráfico 2).

Gráfico 2 – Rendimento médio real habitual recebido mensalmente (em R\$) - Trimestre out/dez: 2012 a 2016



Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do IBGE.

Quanto à **população ocupada**, no trimestre de outubro a dezembro de 2016, foi estimada em 90,2 milhões de pessoas, sendo composta principalmente por empregados no comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas (17,6 milhões de pessoas, 19,6%); na administração pública, defesa, seguridade, educação, saúde humana e serviços sociais (15,5 milhões de pessoas, 17,2%); indústria geral (11,4 milhões de pessoas, 12,6%); e Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas (9,7 milhões de pessoas, 10,8%), Tabela 1.

A **indústria** foi o setor que apresentou maior retração no contingente de pessoas ocupadas, passando de 12,3 milhões de trabalhadores no trimestre de outubro a dezembro de 2016 para 11,4 milhões de **pessoas ocupadas** no mesmo trimestre em 2016, representando uma queda de 7,7%, ou seja, redução do pessoal ocupado em 955 mil de pessoas.

Todavia, o contingente do pessoal ocupado das atividades de **alojamento e alimentação** tem apresentado crescimento ao longo dos anos analisados, 2012 a 2016. O setor apresentou uma variação positiva de 22,6% quando se compara o trimestre de outubro a dezembro de 2016 com o mesmo período de 2012, e incremento de 5,4% quando comparado ao mesmo trimestre do ano de 2015 (Tabela 1).

## Análise e Perspectivas

## A informalidade no mercado de trabalho brasileiro cresce com a crise

Tabela 1 – Pessoas ocupadas (14 anos ou mais de idade) por grupamento de atividade - Estimativa em milhares

Atividade econômica	Trimestre out/nov/dez				
	2012	2013	2014	2015	2016
Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas	16.905	17.512	17.551	17.727	17.652
Administração pública, defesa, seguridade, educação, saúde humana e serviços sociais	14.487	14.792	15.387	15.660	15.551
Indústria geral	13.112	12.888	13.425	12.367	11.412
Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas	9.586	9.724	10.520	9.565	9.739
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	10.192	10.346	9.416	9.339	8.922
Construção	7.809	8.108	7.777	7.935	7.078
Serviços domésticos	6.171	5.970	5.989	6.396	6.158
Alojamento e alimentação	3.931	4.223	4.313	4.582	4.829
Transporte, armazenagem e correio	4.253	4.212	4.258	4.507	4.606
Outros serviços	3.846	4.092	4.217	4.146	4.310

Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do IBGE.

Quanto ao rendimento médio real para o trimestre de outubro a dezembro de 2016, o maior rendimento foi observado nas atividades da informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas (média equivalente a R\$ 3.000,00 mensais), seguido por administração pública, defesa, seguridade, educação, saúde humana e serviços sociais, em média de R\$ 2.972,00 mensais. Já a atividade de serviços domésticos apresentou o menor rendimento médio real, com R\$ 818,00, correspondendo a cerca de 40,0% do rendimento médio recebido por todos os trabalhos (R\$ 2.043,00).

No comparativo entre o trimestre finalizado em outubro a dezembro de 2016 com o mesmo período de 2015, verificou-se desvalorização dos rendimentos das seguintes atividades econômicas: indústria geral (-4,6%), outros serviços (-4,0%), alojamento e alimentação (-3,5%), transporte (-2,9%) e construção (-0,4%). No entanto, informação, comunicação e atividades financeiras (+3,2%), comércio e reparação de veículos automotores (+1,7%), agricultura, pecuária, produção florestal (+1,5%), a administração pública (+1,1%) e serviços domésticos (+0,7%) apresentaram variação positiva em seus rendimentos mensais no período analisado (Tabela 2).

Tabela 2 - Rendimento médio real recebido mensalmente por grupamento de atividade - Em R\$

Atividade econômica	Trimestre out/nov/dez				
	2012	2013	2014	2015	2016
Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas	1.722	1.784	1.766	1.667	1.695
Administração pública, defesa, seguridade, educação, saúde humana e serviços sociais	2.797	2.917	2.923	2.939	2.972
Indústria geral	2.003	2.048	2.025	2.076	1.980
Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas	2.890	2.930	2.984	2.906	3.000
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	1.105	1.163	1.182	1.142	1.159
Construção	1.646	1.735	1.702	1.689	1.682
Serviços domésticos	758	803	829	812	818
Alojamento e alimentação	1.414	1.558	1.517	1.452	1.401
Transporte, armazenagem e correio	2.109	2.146	2.235	2.095	2.034
Outros serviços	1.547	1.683	1.656	1.587	1.524

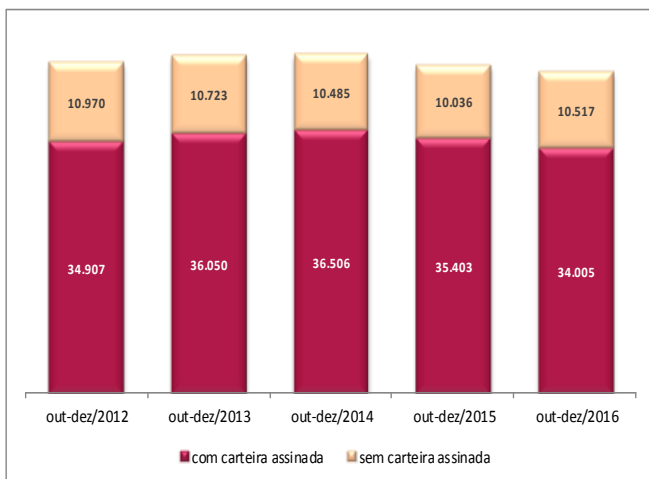
Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do IBGE.

## Análise e Perspectivas

## A informalidade no mercado de trabalho brasileiro cresce com a crise

A deterioração do mercado de trabalho não ocorreu de forma uniforme em todos os grupos de pessoas ocupadas. Os empregados do setor privado com carteira de trabalho assinada (emprego formal) totalizaram 34,0 milhões de pessoas no trimestre finalizado em dezembro de 2016, tendo registrado queda de 3,9% frente ao mesmo período do ano anterior, ou seja, representando perda de 1,4 milhão de pessoas ocupadas entre os trimestres em análise. No entanto, ao se investigar a categoria de empregados no setor privado sem carteira assinada (**emprego informal**), verificou-se que seu contingente aumentou 4,8%, finalizando o trimestre em dezembro de 2016 com 10,5 milhões de pessoas sem carteira assinada, como mostra o Gráfico 3.

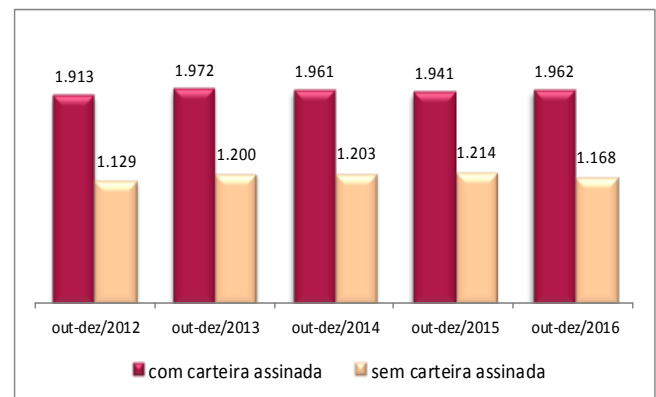
Gráfico 3 - Posição na ocupação: Empregados no setor privado com ou sem carteira assinada (exclusive trabalhadores domésticos) - Em milhares



Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do IBGE.

Quanto ao rendimento médio real, a distribuição entre os empregados com e sem carteira assinada também apresentou um comportamento diferenciado no trimestre de outubro a dezembro de 2016 em relação a igual período do ano anterior. Ao mesmo tempo em que o rendimento médio real dos empregados no setor privado com carteira de trabalho apresentou variação de 1,1% (fechou em R\$ 1.962,00 ante os R\$ 1.941,00 do trimestre do ano anterior), o rendimento dos empregados no setor privado sem carteira assinada apresentou decréscimo de 3,8% (em R\$ 1.168,00 no último trimestre de 2016 ante R\$ 1.214,00 do mesmo trimestre do ano anterior), segundo levantamento divulgado pelo IBGE (Gráfico 4).

Gráfico 4 - Rendimento médio real: Empregados no setor privado com ou sem carteira assinada - Em R\$



Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do IBGE.

Autora: Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Economista do Banco do Nordeste/ETENE, Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas.